

Archeologia do Algarve

Aro de Tavira

Como supplemento illustrativo a parte das judiciosas notas sobre *Balsa*, insertas em o n.º 2 (Fevereiro de 1896) d-*O Archeologo*, envio a copia photographica da mobilia funeraria recentemente exhumada na Quinta das Antas, propriedade do Ex.^{mo} Sr. Mendonça e Mello: é generosa offerta d'este cavalheiro, archivada na sala 2, mostrador B, sob os n.ºs 63 a 65, 72, e mostrador A, em o Museu municipal de Faro, de minha fundação e encargo.

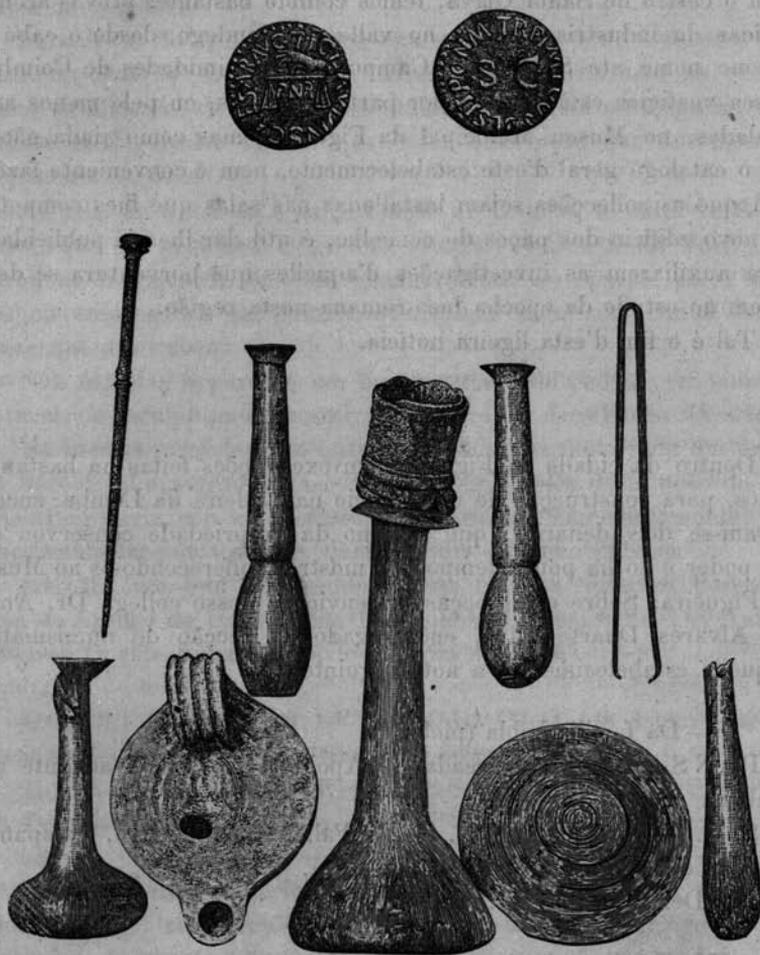
O mobiliario, como se vê, consta do seguinte: de um grupo de vasos lacrimatorios de vidro, todos mais ou menos lindamente irizados, dos typos chamados *ampulla*, *unguentarium*, *alabastrum*; de uma *lucerna* simples em cujo disco parece divisar-se um busto com ornatos pendentes (por ventura, algum *infulatus?*); de um fundo de vasilha de barro amarello, que, pela sua localização, finissima espessura e diminutissima capacidade, antes faz presumir que fosse alfaia lithurgicamente destinada a quaesquer ritos funerarios, do que utensilio votado aos usos grosseiros da culinaria.

Temos ainda os seguintes objectos de bronze: um alfinete de cabello (ornamentado—*acus comatoria*), de si bastante para revelar o toucado d'essas eras de tão primoroso luxo, e uma pinça do mesmo metal (*volsella*), naturalmente peça depilatoria—que já era muito em voga nas damas da mais alta progenie. O denticulado do original parece, á primeira vista, compadecer-se pouco com a applicação que attribuo a este objecto; mas é de notar, que as saliencias da serrilha são perfeitamente ajustaveis ás suas oppostas reintrancias.

Outro argumento accresce para ligar todo este funebre espolio á inhumação de uma mulher de qualidade: é o apparecimento da caixinha de marfim, que, para melhor visibilidade, figura no gargalo da fiola central (provavelmente uma *dactylotrocha*, isto é, cofre para anneis; ou caixa para pós de dentes); emfim, objectos de luxo verosimilmente caros á matrona, que nelles buscava uma das fontes do seu asseio e belleza ou efficaz attenuante ás suas naturaes incorrecções.

Na jazida sepulchral appareceu a moeda que encima o desenho—um *Tiberio*, perfeitamente conservado—, pequeno bronze, que nos obriga a referir todo este mobiliario tumular talvez á primeira metade do sec. I de J. C.

É palpavel a conclusão, que de tão pequenas, mas typicas antigualhas, se deduz para a historia de *Balsa*:—ainda neste tempo viviam os povos balsenses em plena epocha de civilização romana; certamente



perpetuada até muito ao deante, como se deve deprehender da existencia de sumptuosos capiteis *compositos*, oriundos da mesma procedencia, e archivados na sala 3, n.^{os} 121, 122, 123.

Monsenhor Conego — J. M. PEREIRA BOTO.